

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA - BA

Renan Dourado dos Santos¹; Edna Maria de Araújo²; Reinilza Nunes da Gama³; Vanderleia Nascimento Silva⁴

1-Bolsista do PET-Saúde/UEFS, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: renan_rds@yahoo.com.br

2-Tutora do PET-Saúde/UEFS, Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ednakam@gmail.com

3-Bolsista do PET-Saúde/UEFS, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nilnunes@gmail.com

4- Bolsista do PET-Saúde/UEFS, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanderleia.medicina@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, DST, PET-Saúde.

INTRODUÇÃO:

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) desenvolvido pelo Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação visa o desenvolvimento de atividades acadêmicas no âmbito da Atenção Básica, cujo eixo norteador consiste no ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, as atividades educativas em saúde para a comunidade fazem parte das ações preconizadas pelo programa.

A Educação em saúde trata-se de um recurso pela qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge o cotidiano das pessoas (ALVES, 2005). As condicionantes envolvidas no processo saúde/doença oferecem subsídios para a formação de novos hábitos e condutas em saúde, ao estimular o pensamento crítico para reconhecer os problemas de saúde em nível individual e coletivo e assim, traçar metas para solucioná-los (ALVES, 2005); (BRASIL, 2001).

Por meio do desenvolvimento de ações sistemáticas e comprometidas com estes princípios dá-se uma maior visibilidade ao sistema, permitindo o desenvolvimento da cidadania, possibilitando que a sociedade atue na construção de um sistema de vigilância à saúde. (BRASIL, 2001).

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo mundo, sendo atualmente consideradas os principais fatores facilitadores da transmissão sexual do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). Algumas DST, quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para o óbito. (BRASIL, 2006).

Fatores biológicos, psíquicos e sociais podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às DST.

Do ponto de vista biológico, o epitélio cilíndrico do colo do útero na adolescência se encontra mais exposto tanto às clamídias como os gonococos. A baixa idade da menarca pode levar a um início precoce da atividade sexual, aumentando a probabilidade de contaminação. (BRASIL, 2006).

No âmbito psíquico, a adolescência é uma fase de definição da identidade sexual com experimentação e variabilidade de parceiros. O pensamento abstrato ainda incipiente nos adolescentes faz com que se sintam invulneráveis se expondo a riscos sem prever suas conseqüências. Instáveis, susceptíveis às influências grupais e familiares, estes jovens beneficiam-se de um bom relacionamento familiar para proteger-se das DST.

Na esfera social, os baixos níveis escolares e socioeconômicos estão associados às DST. Além disso, o uso de álcool e outras drogas são fatores de risco para a exposição a tais doenças (TAQUETTE; VILHENA E PAULA, 2004).

Estudos brasileiros revelam que apenas um terço deles, ou menos, usam preservativo em todas as relações sexuais. Segundo o Ministério da Saúde, os mais baixos índices de uso encontram-se entre 15 e 19 anos (BRASIL, 2006).

O presente trabalho visa relatar a experiência acerca de uma atividade educativa, realizada para alunos do turno noturno de uma escola pública em Feira de Santana, cujo tema abordado foi DST.

METODOLOGIA:

O tema foi abordado de forma sucinta através de uma palestra educativa, com duração média de 40 minutos, versando sobre a epidemiologia, quadro-clínico, tratamento, diagnóstico e, principalmente, prevenção das principais DST, proferida por bolsistas do PET-Saúde/UEFS, com linguagem acessível e com imagens a fim de facilitar a compreensão e interesse em relação ao tema. Foram feitos questionamentos simples ao grupo de estudantes, inicialmente, acerca do tema, a fim de mensurar o conhecimento dos mesmos, facilitar a condução da palestra, além de estimular a participação ativa de todos.

Os estudantes foram divididos em dois grupos, com cerca de 15 alunos em cada um. Dessa forma, a palestra foi ministrada em dois momentos, facilitando a integração e participação dos estudantes.

Na ocasião, foram distribuídos folders e folhetos educativos relacionados às DST e à importância do uso do preservativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No decorrer da exposição, foi notado que o tema gerou questionamentos e comentários em ambos os grupos de alunos, principalmente sobre as formas de transmissão das DST e os métodos preventivos e contraceptivos, além de como adquirir gratuitamente estes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Assim, faz-se necessário fortalecer as intervenções em educação e saúde para o público adolescente, esclarecendo-os e instruindo-os de forma dinâmica, a fim de que compreendam a dimensão dos riscos e das conseqüências relacionadas a tais doenças, e que sejam propagadores do aprendizado adquirido.

REFERÊNCIAS:

TAQUETTE, S. R; VILHENA, M.M. de; PAULA, M. C. de, 2004. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Rev. Soc. Bras.Med. Trop*, maio-jun, p.210-214.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2006. HIV/Aids, hepatites e outras DST. *Cadernos de Atenção Básica*, n.18. 197p.